



07/30-06/250

Rev. bras. alerg. imunopatol.

Copyright © 2007 by ASBAI

CARTA AO EDITOR

Prezado Editor

Agradecemos os comentários recebidos no editorial da revista publicada em março/abril de 2007, em relação ao questionamento do trabalho "Características clínicas dos pacientes com asma". Tivemos como padrão espirométrico destes pacientes 31,9% (15/47) com distúrbio ventilatório obstrutivo moderado e 6,4% (3/47) de distúrbio ventilatório obstrutivo grave e 82,9% (39/47) apresentavam comprometimento de pequenas vias aéreas. Vale ressaltar que nos baseamos não somente na gravidade do distúrbio ventilatório, mas também, nos sintomas clínicos para critério de inclusão destes pacientes no protocolo, pois devemos considerar a asma de difícil controle não somente aquela que apresenta padrão espirométrico de asma grave, mas também, aquela que revela dificuldade de controle dos sintomas, relacionados, por exemplo, com a associação de comorbidades ou falta de aderência ao tratamento.

Dentre as opções terapêuticas utilizadas, apenas 31,9% (15/47) utilizaram o montelucaste como profilático, justificável principalmente pelo nível socioeconômico destes pacientes com dificuldade para a aquisição de medicamentos de alto custo.

Nesta série o número de pacientes com reação adversa a AINEs, é significativo em função da faixa etária (maioria dos pacientes adultos) e do acompanhamento realizado em ambulatório especializado, permitindo o encaminhamento direcionado e investigação aprofundada dos casos. Apesar

de a asma persistente grave ser considerada contra-indicação relativa para a imunoterapia, esta modalidade de tratamento foi introduzida em 39% (18/47) dos pacientes com asma de difícil controle, ressaltando que foi aplicada em ambiente hospitalar sob supervisão médica, com avaliação clínica e funcional antes e após a aplicação. Setenta e oito por cento (14/18) conseguiram concluir o tratamento com estabilização dos sintomas sem qualquer ocorrência de reação relevante e doze por cento (4/18) não conseguiram concluir por terem apresentado piora dos sintomas.

Este protocolo tem por objetivo a avaliação e acompanhamento prospectivo dos pacientes com asma de difícil controle no Hospital do Servidor Público Estadual de São Paulo com foco nas situações associadas que possam implicar em dificuldade maior de controle da doença, como a presença de co-morbidades, a aderência ao tratamento e o controle ambiental. Buscamos com isso despertar o interesse para novas análises críticas que ajudem a aperfeiçoar a compreensão e abordagem deste grupo de pacientes, minimizando complicações e hospitalizações.

Correspondência:

Adriana Teixeira Rodrigues

Rua Conceição Pereira, 167 - Penha

03642-040 - São Paulo - SP

Fone: 0XX-11-5088.8256

e-mail: adritrodrigues@yahoo.com.br